

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
29 de Maio de 2017 - Nº 565 - www.sindipetrocaxias.org.br



ACUADO, TEMER DECLARA GUERRA AOS TRABALHADORES

O desgoverno Temer mergulha cada vez mais o país no caos. Os mais de 100 mil trabalhadores que ocuparam Brasília no dia 24 de maio, em uma manifestação pacífica contra a retirada de direitos e em defesa da democracia, foram recebidos por balas de borracha, bombas de efeito moral e de gás lacrimogêneo, spray de pimenta e cacetadas pelos policiais, que transformaram a Esplanada dos Ministérios em uma praça de guerra.

Pelo menos quatro petroleiros foram

camente ao lado de centenas de milhares de outros trabalhadores e foram vítimas da violência covarde e desnecessária da polícia do Distrito Federal.

O ápice do absurdo ainda estava por acontecer. Ao final da tarde, enquanto a polícia intensificava a repressão contra os manifestantes, desrespeitando, inclusive, os parlamentares que participavam do ato e pediam calma aos policiais, o governo ilegítimo de Temer autorizou a convocação das Tropas Federais. O

Vamos reconquistar a democracia neste país”, acrescentou.

Em nota, a Frente Brasil Popular reprimiu veementemente o uso de repressão policial e das Forças Armadas contra os cidadãos brasileiros que participaram da Marcha da classe Trabalhadora. “O uso das Forças Armadas, de bombas de gás lacrimogêneo e bala de borracha demonstra a atual fraqueza do governo de Michel Temer e seus aliados, ainda mais instável após as inúmeras denúncias



feridos durante a manifestação, entre eles o coordenador do Sindipetro Norte Fluminense, Marcos Breda, atingido por uma bomba de efeito moral, quando tentava socorrer uma manifestante ferida, o diretor da FUP, Francisco Ramos, e o diretor do Sindipetro Bahia, Ivo Saraiva, ambos atingidos na perna por uma bala de borracha e o diretor do Sindipetro Caxias, Sergio Abbade, que foi atingido por uma bala de borracha no ombro. Todos passam bem, mas viveram momentos de muita tensão, assim como os demais petroleiros que se manifestavam pacifi-

decreto assinado pelo presidente que responde a crimes evoca ironicamente a manutenção da lei e da ordem, debochando mais uma vez do povo brasileiro.

“Isso faz lembrar os piores tempos da ditadura”, afirmou o secretário-geral da CUT, Sérgio Nobre. “Mal a marcha chegou ao parlamento e já começou a ser reprimida com bombas em mulheres, crianças e trabalhadores que estão aqui só para defender seu direito de trabalhar livremente, tem seu direito trabalhista garantido, o acesso à Previdência. Mas se acham que vão nos intimidar, não vão.

de corrupção que envolvem o próprio presidente”, ressalta a nota.

“Sem forças, sem apoio popular e vendo sua base golpista pular do barco, Temer criminaliza e persegue os movimentos sociais. Fomos às ruas hoje para exigir a saída do presidente, eleições diretas e a retirada das reformas da previdência e trabalhista e serão as ruas os nossos espaços sociais de luta até a derubada de Temer e sua pauta de retirada de direitos”, afirmam os integrantes da frente Brasil Popular.

FUP

Nenhum direito a menos

Além da renúncia de Pedro Parente, de todos os integrantes do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva da Petrobrás, o Conselho Deliberativo da FUP aprovou, em reunião no dia 23 de maio, um calendário de ações de vanguarda para barrar a privatização em curso na empresa. As

mobilizações serão implementadas nas próximas semanas e divulgadas pelas direções sindicais à medida que forem realizadas.

“O entendimento dos petroleiros é de que a luta contra a privatização da Petrobrás está diretamente ligada à derrubada de Temer e à renúncia do presidente

da empresa, Pedro Parente. Essas são, portanto, as duas bandeiras que estarão mobilizando a nossa categoria, tanto nas ruas, como nas nossas lutas diárias, buscando o apoio da sociedade para que aconteça nos próximos dias”, afirma o coordenador da FUP, José Maria Rangel.

Conselho Deliberativo da FUP discute Número Mínimo

No dia 23 de maio os diretores do Sindipetro Caxias estiveram em Brasília para participar do Conselho Deliberativo da FUP. Dentre diversos assuntos, foi tratada pelos 13 Sindicatos filiados a questão do Número Mínimo, que tem afetado a saúde e a segurança de petroleiros de todo país.

O diretor Luciano Santos, apresentou o estudo de efetivo que foi realizado pelo Sindicato junto com os trabalhadores de turno da REDUC no último mês e pediu à Federação que cobre da empresa a apresentação do plano de estudo de efetivo nacional feito pela Petrobrás. A gerente geral da REDUC vai apresentar ao Sindipetro Caxias o estudo de efetivo da refinaria até o final do mês de junho.



REDUC descumpre ACT e não paga HE de feriado



A Petrobrás no início do ano reduziu a valoração do cálculo dos feriados de turno, agora os gerentes da REDUC inovam e a Hora Extra do feriado do dia 21 de abril não foi sequer paga.

No dia 21 de abril, três grupos de turno (B, A e D) trabalharam, mas não receberam. O sindicato já

enviou ofício à Petrobrás para tomar providências, porém ainda não teve nenhuma resposta por escrito, existindo a promessa de ser pago no dia 25 de junho.

O dia 28 de abril, dia da GREVE GERAL, já foi descontado. Para pagar é difícil, mas para descontar é rápido. O sindicato orientou o código

1033 para a Petrobrás e 120 para a Transpetro, greve justificada sem reflexo, mas a Petrobrás criou o código 1093 e a Transpetro lançou o 121, greve não justificada com reflexo.

Ocorre que a greve não foi julgada, então agora o Sindicato fará questionamento jurídico.

Vítima de queimadura na U-1250 continua internado

O Técnico de Operação, Samuel Gustavo, que foi vítima de um acidente de trabalho na U-1250, no dia 05/05, continua internado no hospital Caxias D'or. Apesar de todo o esforço do Sindicato e de muitas mentiras dos gerentes da Petrobrás, o trabalhador não foi transferido, devido aos médicos da REDUC falarem que foi uma “queimadurinha de nada”. A vítima já está internada faz mais de 24 dias e já sofreu 8 (oito) cirurgias plásticas e ainda não tem data para alta.

A mãe do trabalhador está sendo uma guerreira no hospital, mas o trabalhador começa a ficar deprimido. O Sindicato agradece aos trabalhadores que já visitaram o companheiro e pede que as visitas de apoio sejam intensificadas.



GT de investigação do acidente por queimadura na URE

O Sindicato esteve presente nas reuniões do Grupo de Trabalho que investigou o acidente por queimadura sofrido por um técnico de operação na URE. O trabalhador sofreu queimadura na perna, conforme já noticiado em boletins anteriores.

O acidente ocorreu quando o trabalhador, posicionado no local correto para a realização de uma manobra, sofreu um jato de condensado na perna vindo de um purgador. O purgador tinha voltado de manutenção há pouco tempo e estava funcionando corretamente. Entretanto, sua montagem foi inadequada, já que não estava direcionado para o coletor, mas sim para o ponto onde o técnico de operação se posicionou para manusear um bloqueio próximo.

Ficou constatado que a causa básica do acidente foi falha de montagem, não havendo qualquer culpa do trabalhador no evento. Todos sabem que os técnicos de operação há anos convivem com

situações de risco e que infelizmente já se tornaram parte de suas rotinas, fruto de políticas equivocadas de SMS adotadas pela empresa.

Isso dificulta muito a detecção de riscos na área. No caso desse acidente, o trabalhador nem tinha como perceber qualquer risco já que o purgador operava corretamente, expulsando condensado de tempos em tempos. Quando se posicionou no local devido para a manobra em um desses intervalos de inércia do purgador, foi surpreendido pela atuação do equipamento vindo a sofrer queimadura na perna.

Foi detectado que a gerência não tinha check-lists de recebimento dos equipamentos como preconiza o padrão do ABAST, ou seja, não há controle sobre as condições dos equipamentos que retornam de manutenção. Assim, a montagem equivocada do purgador não foi notada até que o acidente ocorresse.

Alerta de segurança aos trabalhadores



O Sindicato alerta a todos os trabalhadores que realizem o registro na ferramenta RESP, a fim de que acidentes como estes possam ser evitados. Por meio dessa ferramenta, você pode acompanhar os andamentos do tratamento dado ao problema por parte de sua gerência, recebendo pelo Lotus Notes um relatório a cada passo dado – o que significa um poder de fiscalização maior. Ao perceber uma situação de risco, além de devido registro, use seu direito de recusa.

Fique atento!

Trabalhe com segurança e sempre registre as anormalidades. Caso haja assédio por utilizar o direito de recusa em alguma ocasião, envie denúncia anônima ao e-mail sms@sindipetrocaxias.org.br ou entre em contato com um diretor do Sindipetro Caxias.

Siga o Sindipetro Caxias nas Redes Sociais



facebook.com/SindipetroCaxias



instagram.com/sindipetrocaxias/

PIDV acabou em 22/05, e agora?

No dia 22 de maio, encerrou o prazo do contrato do PIDV. Todos os trabalhadores que se manifestaram em sair na data contratada foram atendidos. Existem, porém, muitos trabalhadores que aceitaram a prorrogação da data de saída, de modo unilateral e tácito, pois não houve nenhum termo aditivo para que o trabalhador concordasse.

Até agora já saíram 213 trabalhadores da REDUC, sendo 89 do Regime de Turno e 124 do Regime Administrativo. Com isso, a continuidade da Operação está prejudicada bem como a Manutenção. Já saiu quase um grupo de Turno, aumentando o número de dobras e Horas Extras. A Manutenção está esvaziada, os Técnicos de Manutenção foram embora.

A passagem de conhecimento foi uma tremenda armação da Petrobrás para dourar a pílula do PIDV. Os trabalhadores assinam um monte de documento garantido que o conhecimento foi passado, mas de forma burocrática. Com isso, toda a experiência

acumulada pelos trabalhadores não é repassada.

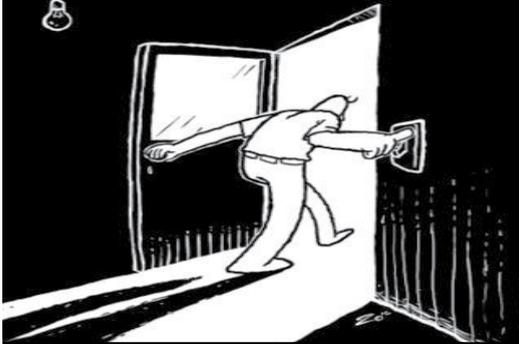
A gerência da REDUC não tem nenhum planejamento de concurso público para repor a mão de obra, o único debate entre os gerentes é a redução do Número Mínimo, que já era mínimo, sem nenhum Sobre-Efetivo.

O sindicato não sabe quantos trabalhadores mais ainda sairão no PIDV, não sabe quais os cargos e nem a data de desligamento, porém é fato que esta situação pode levar a parada de outras unidades na REDUC, a exemplo da U-1620.

O Sindicato está aguardando a REDUC marcar a reunião para apresentar seu estudo de efetivo, na sequência a gerência apresentará o estudo dela. Até estas reuniões ocorrerem existe um compromisso da GG em não mexer no Número Mínimo praticado.

Todos os trabalhadores devem defender o Número Mínimo praticado, pois nossos empregos estão em risco. A luta se aproxima!

PLACAR DO PIDV



Na REDUC, 213 petroleiros já assinaram a homologação até agora. São 89 do Turno e 124 do HA.

Do Regime de Turno já saíram:

- 57 Técnicos de Operação
- 14 Inspectores de Segurança
- 10 Técnicos de Segurança Industrial
- 3 Técnicos de Enfermagem
- 2 Técnico Químico de Petróleo
- 2 Técnicos de Enfermagem do Trabalho
- 1 Técnico Segurança do Trabalho

Descontos indevidos nas rescisões do PIDV: R\$ 1.225.275,37

Tentativa de furto ameaça Abastecimento de Gás natural no Rio



Mais uma tentativa de furto de combustível nos dutos da Transpetro aconteceu no dia 17. Só que desta vez, os ladrões erraram o duto e furaram o Gasoduto Gasjap, no trecho que fica atrás

do terminal, numa área bem escondida e vulnerável a furtos.

Este gasoduto é responsável pela logística de abastecimento do Rio de Janeiro e por conta disso houve a neces-

sidade de mudar o alinhamento do gás natural para que não comprometesse a entrega.

Além de usar outro gasoduto no período de 17 a 21 /05, por conta do reparo e gaseificação, houve uma parada no ponto de entrega de Duque de Caxias e conseqüentemente afetou a logística da CEG.

Não é de hoje que o Sindipetro Caxias alerta quanto ao risco de um acidente de grande proporção nas suas bases, se na REDUC é por conta do sucateamento da refinaria, tornando-a uma fábrica de acidentes, externamente é pela ação de quadrilhas organizadas que usam trabalhadores, desesperados e sem empregos, para delinquir trazendo risco a toda comunidade e a própria Petrobrás.